

SE NÃO É SUBSCRITOR
E ESTÁ INTERESSADO
EM RECEBER ESTA EDIÇÃO
NA ÍNTEGRA, ENVIE
50 MT
VIA MPESA OU PARA
A CONTA MÓVEL
843085360

Redactor

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXIV • Nº6038 • Quarta-feira 31/03/2021

Editor: **Refinaldo Chilengue**
redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com  facebook.com/redactormz

ANUNCIE
AQUI

POR APENAS
702 MT

PUBLICIDADE

**GANHE ATÉ 25 MIL METICAIS
COM O STANDARD BANK**

Faça pelo menos 5 transações por mês no seu
NETPLUS, QuiQ e Cartão de Débito. Quantas
mais transações fizer, mais chances tem de ganhar.

Termos e condições aplicáveis.

PRÉMIOS ENTRE
5.000 MT
25.000 MT



Standard Bank **É POSSÍVEL**

DAG RENOVA POR MAIS TRÊS MESES

Enquanto figuras mais relevantes do regime de Maputo se remetem a um silêncio sepulcral em torno dos acontecimentos dramáticos em Cabo Delgado, fontes geralmente bem informadas afixam que a empresa militar privada sul-africana *Dyck Advisory Group (DAG)* conseguiu mais uma renovação – a terceira – do seu contrato por mais três meses, por forma a prosseguir o seu apoio militar aéreo no sensível Teatro Operacional Norte (TON), em Moçambique. O actual contrato da *DAG* expira oficialmente a seis de Abril deste 2021. Em vésperas do término...

PÁG 2



Abra a câmara,
aponte o celular e
conheça as ofertas.



TXEKALÁ!
OS BENEFÍCIOS DO TEU GIRO

10
Chamadas grátis P/ Tmcel
10 minutos
Chamadas grátis P/ outras
redes 4 minutos
20MB
5 SMS

20
Chamadas grátis P/ Tmcel
15 minutos
Chamadas grátis P/ outras
redes 10 minutos
50MB
10 SMS

50
Chamadas grátis P/ Tmcel
35 minutos
Chamadas grátis P/ outras
redes 20 minutos
175MB
25 SMS



PRESE LEE: EM EXPANSÃO: NESTE MOMENTO NAS CIDADES DE MAPUTO, MATOLA E MARRACUEN. TROCA O TEU CARTÃO SIM E NAVEGA COM MAIS VELOCIDADE.

4.5G

Liga-te a 1 milhão
de pessoas que
já curtem o 4.5G



Promoção Alcatel 1
Smartphone com tecnologia 4.5G

Alcatel 1
2,499 MT

Grátis
1GB

Compra já o teu

O futuro é tudobom.
Vamos?

 vodacom

Termos e condições aplicáveis.

DAG RENOVA POR MAIS TRÊS MESES

EM VÉSPERAS DO TÉRMINO DO CONTRATO, LIONEL DYCK, DONO DESTA EMPRESA CONTRATADA PELO GOVERNO MOÇAMBICANO PARA A RIPOSTAR ÀS INVESTIDAS DOS CHAMADOS “INSURGENTES” OU “TERRORISTAS” QUE ACTUAM EM CABO DELGADO, COMEÇOU A LANÇAR COMENTÁRIOS MUITO QUESTIONADOS POR ALGUNS ANALISTAS DA PRAÇA

Enquanto figuras mais relevantes do regime de Maputo se remetem a um silêncio sepulcral em torno dos acontecimentos dramáticos em Cabo Delgado, fontes geralmente bem informadas afixam que a empresa militar privada sul-africana *Dyck Advisory Group (DAG)* conseguiu mais uma renovação – a terceira – do seu contrato por mais três meses, por forma a prosseguir o seu apoio militar aéreo no sensível Teatro Operacional Norte (TON), em Moçambique. O actual contrato da *DAG* expira oficialmente a seis de Abril deste 2021.

Em vésperas do término do contrato, **Lionel Dyck**, dono desta empresa contratada pelo governo moçambicano para a ripostar às investidas dos chamados “insurgentes” ou “terroristas” que actuam em Cabo Delgado, começou a lançar comentários muito questionados por alguns analistas da praça.

Numa recente entrevista Dyck comentou sobre a capacidade das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), insinuando que os equipamentos adquiridos recentemente pelo governo não são funcionais e/ou ainda não chegaram.

Como um mercenário por excelência, nessa entrevista Lionel Dyck tentou passar a deusa de que caso os seus homens saiam de Cabo Delgado, a região vai se precipitar para o caos, irritando alguns sectores mais “nacionalistas” que rapidamente se insurgiram nas redes sociais.

A anunciada renovação do

pacto com a *DAG* surge numa altura em que Cabo Delgado mergulhou numa verdadeira crise humanitária, como aproximadamente um milhão de deslocados internos e mais de dois mil mortos, resultante de sucessivas refregas militares entre as tropas do Governo e extremistas do Estado Islâmico.

Exemplo do drama

Gafuro Amade não tem comida que chegue em casa para quando acolher a família em fuga dos ataques terroristas de Palma e que espera ver em breve em Pemba, no Norte de Moçambique.

“**Não tenho comida**”, refere. “**Se almoçar, jantar vai ser difícil**” e vice-versa.

Na pequena casa de Mizeze, arredores da capital provincial, onde vivem 12 pessoas, podem agora chegar mais 15.

Parte vai dormir “**no quintal, com apoio de lonas**”, refere, mas deixando o assunto para depois, porque para já quer saber se a família está viva e a caminho de Pemba em navios que estão a evacuar a zona e vão chegando à capital provincial.

Na sede da Cáritas há ‘kits’ compostos por bolachas e água à espera de indicações das autoridades para serem entregues a quem chegar, explica **Betinha Ribeiro**, membro da organização humanitária.

Segundo refere, a maioria das pessoas que até agora chegaram a Palma em embarcações, desde domingo, integravam os projectos de gás e aguarda-se a chegada da população que precisará de maior apoio,

depois de passar dias sem comida, nem água.

O material já empilhado na sede da Cáritas dá para quase 2.000 pessoas, mostra **Betinha Ribeiro**.

Fonte da petrolífera Total disse que um navio vai transportar cerca de mil pessoas, população que está refugiada em Afungi, junto ao recinto do investimento, vai ser transportada num navio para Pemba, dando prioridade às pessoas mais debilitadas.

Na capital provincial as diferentes organizações humanitárias estão a mobilizar-se para acolher esta nova vaga de deslocados.

Gafuro Amade está desde domingo a caminho do porto de Pemba para saber de novidades, e promete não arredar pé, tal como fazem dezenas de outras pessoas que passam o dia ali à espera.

Francisco Jonas também não tem comida suficiente para a família que espera reencontrar, mais de 10 pessoas incontactáveis depois da fuga de Palma.

“**Comer todos os dias? Com a comida que tenho? Isso depende de Deus**”, refere, sem saber como reorganizar uma vida já sem recursos para ter farinha ou arroz.

“**Ainda não tenho respostas, mas confio no Governo e no que vão organizar**”, refere.

Alfan Cassamo explica que a covid-19 veio agravar a situação da província de Cabo Delgado.

A pandemia está a tirar comida da mesa porque “**há menos emprego**”, menos oportunidades numa terra onde já eram poucas

e que apostava tudo na economia em redor da exploração de gás - que o ataque em Palma voltou a pôr em cheque.

“**A comida fica cara, porque tens pouco dinheiro que te aguente durante mais tempo**”, explica.

“**Comida suficiente? Isso não posso garantir**”, diz, mas uma coisa promete: partilhar o que tiver.

No início deste Março a *DAG* foi acusada pela Amnistia Internacional (AI) de prática de actos atentatórios aos direitos humanos, acusação à qual esta firma reagiu de forma enérgica, prometendo contratar advogados externos para investigar as suas actividades em Cabo Delgado

A contratação do *DAG* ocorreu num contexto em que Moçambique não aderiu ao Documento de Montreux sobre Obrigações Legais Internacionais Pertinentes e Boas Práticas Relacionadas com as Operações de Companhias Particulares Militares e de Segurança durante Conflito Armado para os Estados, uma iniciativa do Governo da Suíça e do Comité Internacional da Cruz Vermelha.

Aplicável nos Estados contratantes de empresas militares (como Moçambique) e nos Estados de origem (como África do Sul), o Documento de Montreux reafirma a obrigação dos Estados de assegurarem que as empresas militares privadas e de segurança que operam em conflitos armados cumpram com o Direito Internacional Humanitário e os direitos humanos.

“EXTREMAMENTE PREOCUPANTE” ACTUALIDADE DE PALMA



A situação humanitária no distrito de Palma, província de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, é “extremamente preocupante”, considera o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários (OCHA), num relatório de actualização divulgado esta terça-feira.

“Dezenas de civis terão sido mortos e os confrontos en-

tre grupos armados não-estatais e forças de segurança estão alegadamente em curso, pelo sexto dia consecutivo, de acordo com relatórios de várias fontes”, na sequência do recente ataque de grupos armados a Palma no passado dia 24, avança a organização da ONU.

A informação sobre a situação é, no entanto, “extremamente difícil de verificar, devido a interrupções nas comunicações na cidade de Palma”, explica-se no relatório.

Milhares de pessoas terão fugido para o mato em torno da cidade de Palma, enquanto vários milhares procuraram refúgio junto às estruturas de prospecção de gás natural em Afungi.

“Há também relatos de pessoas em fuga noutras direcções, para a Tanzânia, para sul, em direcção a Pemba, via barco, e para Oeste pelo mato, em direcção aos distritos de Mueda e Montepuez”, relata o OCHA. As equipas de acompanhamento de deslocados da Organização Internacional para

as Migrações (OIM) já receberam relatos da existência de mais de 3.100 pessoas deslocadas de Palma a chegar aos distritos de Nangade, Mueda, Montepuez e Pemba.

Viviam no distrito de Palma mais de 110.000 pessoas, antes dos combates, entre os mais de 67.000 residentes e mais de 43.600 pessoas que tinham procurado refúgio na vila, provenientes de outras partes da província de Cabo Delgado desde que o conflito começou, em outubro de 2017.

Antes dos acontecimentos iniciados em 24 de Março, as pessoas em Palma enfrentavam já uma situação precária, em que a insegurança agravava um período de escassez, deixando “milhares de pessoas com necessidades urgentes de assistência adicional”, segundo a OCHA. “Em Janeiro de 2021, depois de ataques e a insegurança terem cortado todas as principais vias rodoviárias de acesso a Palma, fo-

ram relatadas faltas de mercadorias básicas nos mercados”, aponta-se no relatório.

Por outro lado, a escalada da violência em Palma ocorre num momento em que mais de 1,3 milhões de pessoas - incluindo quase 670.000 pessoas deslocadas internamente - já necessitavam de assistência humanitária e de proteção urgentes em Cabo Delgado e nas províncias vizinhas de Niassa e Nampula, segundo a agência da ONU.

“Quase 580.000 pessoas foram retiradas das suas casas só em 2020, período em que o número de ataques por grupos armados não estatais - incluindo assassinatos, decapitações e raptos - se expandiu geograficamente e aumentou de intensidade”, sublinha-se no relatório.

No ataque do passado dia 24, em Palma, dezenas de civis foram mortos, segundo o Ministério da Defesa moçambicano.

REDACTOR

DEZENAS DE CIVIS TERÃO SIDO MORTOS E OS CONFRONTOS ENTRE GRUPOS ARMADOS NÃO-ESTATAIS E FORÇAS DE SEGURANÇA ESTÃO ALEGADAMENTE EM CURSO, PELO SEXTO DIA CONSECUTIVO, DE ACORDO COM RELATÓRIOS DE VÁRIAS FONTES

Balões de Aniversário

Preços a partir de

65 MT

Balões de gás Hélio
Balões de idade (com gás Hélio)
Balões com ar normal

+258 845051448
+258 820133110

ap4.eventos@gmail.com

Transporte incluso para cidade de Maputo

SUL-AFRICANOS AFLITOS, MAS VIVOS, EM PALMA



Hotel Amarula, de onde partiu Adrian Nel para a morte

A Embaixada da África do Sul em Moçambique conseguiu comunicar-se com um total de 43 sul-africanos afectados pelos recentes ataques terroristas em Cabo Delgado. Entretanto, 10 a 15 cidadãos sul-africanos continuam desaparecidos. A missão diplomática sul-africana em Maputo considera que os "desaparecidos" podem estar vivos em

Pemba, cerca de 230 quilómetros de Palma.

Os sul-africanos estavam na zona de Afugi.

Em Pretória, o Ministério das Relações Exteriores e Cooperação confirma a morte de um cidadão sul-africano **Adrian Nel**, de 40 anos, alvejado quando juntamente com o seu pai e irmão caíram numa emboscada dos terroristas enquanto tentavam fugir numa coluna de 17 viaturas do *Hotel Amarula*, na vila de Palma.

O grupo de 43 sul-africanos inclui dois homens que tinham fugido da coluna de carros para o mato durante o ataque contra o *Hotel Amarula*, na vila de Palma no dia 26 deste Março, e um jovem que estava escondido e encontrado vivo por helicópteros na operação de busca e salvamento.

Alguns dos 43 cidadãos sul-africanos regressaram ao seu país de origem e outros foram levados para locais de melhor segurança dentro de Moçambique.

Segundo um comunicado do Ministério Sul-africano das Relações Exteriores e Cooperação a que o jornal *Redactor* teve acesso, a Embaixada mantém-se empenhada no processo de seguir e rastrear para determinar se ainda existem mais sul-africanos que afectados por

ataques em Cabo Delgado. Muitos dos sul-africanos afectados estavam em Afugi como contratados nas obras da fábrica em construção pela empresa energética francesa Total para processamento liquefeito de gás. Os 10 ou 15 sul-africanos estavam na zona quando os insurgentes atacaram a vila de Palma.

O Alto Comissariado ou Embaixada da África do Sul em Maputo providencia assistência aos cidadãos sul-africanos que inclui evacuação médica de emergência, obtenção de documentos de viagem de emergência e garantia de voos.

A Ministra sul-africana das Relações Exteriores e Cooperação, **Naledi Pandor**, felicitou o pessoal da Embaixada em Maputo pelos seus esforços rápidos de contactar com compatriotas em aflição em Moçambique. A chefe da diplomacia sul-africana transmitiu a mensagem de condolências à família do cidadão morto nos ataques. No início desta semana a África do Sul anunciou o envio de um avião militar ao Norte de Moçambique, para acudir os seus cidadãos afectados pelos recentes atentados terroristas.

THANGANI WA TIYANI,
CORRESPONDENTE NA ÁFRICA DO SUL

Sabor Jams
Um sabor. A essência Moçambicana
yogurts e Jams

Ligue para encomendas: +258 84 849 7402
+258 87 291 2769

Entregas Domiciliares
Maputo e Matola

Escolha o teu sabor!

- Malambe (simples)...
- Malambe e Banana...
- Malambe e Laranja...
- Malambe e Maça.....
- Malambe e Ananás.....
- Malambe e Tâmara.....

350ml - 100,00 Mts
1L - 250,00 Mts

Yogurts e Jams
de
Malambe

O GRUPO DE 43 SUL-AFRICANOS INCLUI DOIS HOMENS QUE TINHAM FUGIDO DA COLUNA DE CARROS PARA O MATO DURANTE O ATAQUE CONTRA O HOTEL AMARULA, NA VILA DE PALMA NO DIA 26 DESTE MARÇO, E UM JOVEM QUE ESTAVA ESCONDIDO E ENCONTRADO VIVO POR HELICÓPTEROS NA OPERAÇÃO DE BUSCA E SALVAMENTO

FRASE

Gestão é fazer certas as coisas, liderança é fazer as coisas certas

- Peter Drucker, consultor

DEM AÍ O PROJECTO "PROMOVE COMÉRCIO"



O Ministério da Indústria e Comércio (MIC) e a União Europeia lançaram, a 29 de Março, em Maputo, o projecto "Promove Comércio", com o qual se pretende impulsionar o desenvolvimento estrutural das cadeias de valor prioritárias directas, voltadas para as exportações e o aumento qualitativo do investimento

européu em Moçambique. Do conjunto dos objectivos constam ainda a modelação contextual e estrutural do selo *Made in Mozambique*, o potenciamento da melhoria da qualidade, certificação e imagem da produção nacional, bem como a consolidação do apoio estratégico à modernização das Micro, Pequenas e Médias Empresas, para que aumentem o seu nível de exportações e participação no mercado europeu e no conteúdo local. Na sua intervenção, num *webinar* de lançamento da iniciativa, a vice-ministra da Indústria e Comércio, Ludovina Bernardo, referiu-se à criação, desenvolvimento e institucionalização do quadro e ecossistema integrado de medidas de salvaguardas para o estímulo da produção nacional, como sendo, igualmente, um dos objectivos essenciais do projecto. "Queremos promover o fortalecimento do sector privado nacional e local. Sabemos e acreditamos que este projecto pode ser um dos catalisadores para a nossa aspiração operacional de valorizar e consumir a produção nacional, diversificar as exportações e impulsionar o investimento", frisou a governante. O projecto, operacionalizado em parceria com a UNIDO-Organização das Nações Unidas

para o Desenvolvimento Industrial, é financiado pela União Europeia e visa, também apoiar a implementação do Acordo de Parceria Económica (APE) e do Acordo de Facilitação do Comércio (AFC) da Organização Mundial de Comércio (OMC). Por sua vez, António Sánchez-Benedito Gaspar, o embaixador da União Europeia em Moçambique, disse, a propósito, que o bloco económico está muito bem posicionado para tirar proveito das vantagens que a globalização oferece no sector do comércio. "Tem uma localização geográfica estratégica, uma população jovem, com enorme potencial, e recursos. Nós também queremos contribuir para o processo de crescimento económico deste país, criando emprego para a população, através do reforço da competitividade comercial", disse o diplomata.

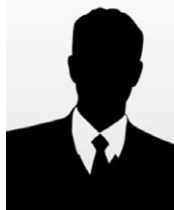
Com este projecto, segundo destacou António Sánchez-Benedito Gaspar, "queremos ir longe, mas também ir rápido, porque o país não pode esperar, sendo importante avançar com urgência nas questões de qualidade e na diversificação da capacidade exportadora do país, e para isso temos a melhor equipa e parceiros". Para Jaime Comiche, representante da UNIDO no país, disse ter a expectativa de que a implementação exitosa do projecto concorra para a materialização dos objectivos de transformação estrutural da economia, preconizados pelo programa do Governo 2020-24 e habilitar as empresas a tirar maior vantagem do mercado da SADC, do acordo de parceria económica SADC-União Europeia e também do acordo de comércio livre continental africano.

REDACTOR

QUEREMOS PROMOVER O FORTALECIMENTO DO SECTOR PRIVADO NACIONAL E LOCAL. SABEMOS E ACREDITAMOS QUE ESTE PROJECTO PODE SER UM DOS CATALISADORES PARA A NOSSA ASPIRAÇÃO OPERACIONAL DE VALORIZAR E CONSUMIR A PRODUÇÃO NACIONAL, DIVERSIFICAR AS EXPORTAÇÕES E IMPULSIONAR O INVESTIMENTO



OPINIÃO



RANCOR DO PODRE

POBREZA NASCEU TERRORISMO EM MOÇAMBIQUE

Tenho falado e escrito na rubrica *O Rancor do Pobre*, do jornal *Redactor*, que nasci numa família pobre. Toda minha aldeia e distrito eram e continuam pobres.

As pessoas dependem de agricultura de subsistência. Algumas poucas trabalham nas minas de ouro, carvão, crómio, platina e outros minérios em várias regiões da África do Sul.

A escola na qual fiz o ensino primário localizava-se a cerca de 10 quilómetros de casa. Não havia transporte. Andava-se a pé e sem sapatos para escola. A escola secundária localizava a cerca de 35 quilómetros da minha casa, sendo que para continuar com os

meus estudos passei a viver no centro internato da escola. A minha mãe, **Alcina João Machava**, disse que me nasceu debaixo de cajueiro frondoso. Foi assim com outros nove dos meus irmãos.

O hospital mais próximo ficava a pelo menos 25 quilómetros. Entretanto, agora com cerca de 60 anos de idade nunca houve terrorismo na minha aldeia ou distrito, provocado pela pobreza.

É muito estranho ouvir dizer que em Cabo Delgado, Norte de Moçambique, a pobreza nasceu terrorismo.

Dizem que populações locais de Cabo Delgado consideram que não são alegadamente envolvidas nos projectos de exploração de recursos naturais nas suas aldeias, distritos e província.

Alegam que seus filhos não têm oportunidades nos projectos.

Mas estatísticas de desemprego indicam que o continente africano tem cerca de 11 por cento da população jovem desempregada.

Quase todos os países africanos são pobres e dependem de apoio externo para manutenção de serviços públicos básicos.

Em 2020, a África do Sul, país mais industrializado no continente africano, tinha 55 por cento de desemprego juvenil,

mas não há terrorismo. O país tem, sim, elevado índice de criminalidade.

Cerca de 60 pessoas são brutalmente assassinadas por dia em situações de pura criminalidade. Estudantes nas 26 universidades públicas fazem manifestações violentas, mas não terrorismo que decapita pessoas à vista de todos.

Alguém escreveu esta semana que bandidos (terroristas) desprezam a vida humana. Disse mais, eles assassinam brutalmente. Gostam de sangue. A população está em desespero.

No ano passado, mais de 50 jovens foram brutalmente assassinados num descampado em Cabo Delgado alegadamente porque recusaram aderir ao movimento terrorista.

Jovens recusaram porque não se identificaram com o terror, mesmo sendo pobres numa aldeia na qual se explora recursos.

Em todo o mundo há pobreza, de uma ou de outra forma.

Para mim, terrorismo não é filho da pobreza. Académicos devem apresentar outros argumentos para me convencer.

THANGANI WA TIVANI

Gosta do nosso jornal?

Se gosta do nosso jornal recomende-o a um amigo

<https://www.redactormz.com/> e nossa página no Facebook <https://www.facebook.com/redactormz/>

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Avenida Filipe Samuel Magaia, 528-3º Flat 6, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodama-nha@tv cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Tel.: Redacção: 21305323

- Editor: 21305326; móvel: 82/84/873085360/841404040
Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

PREVISÃO DE TEMPO

QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO	FONTE CANAL DO TEMPO
31 Março	01 Abril	02 Abril	03 Abril	04 Abril	
31° 21°	33° 21°	31° 20°	31° 22°	31° 22°	

EM 2020, A ÁFRICA DO SUL, PAÍS MAIS INDUSTRIALIZADO NO CONTINENTE AFRICANO, TINHA 55 POR CENTO DE DESEMPREGO JUVENIL, MAS NÃO HÁ TERRORISMO. O PAÍS TEM, SIM, ELEVADO ÍNDICE DE CRIMINALIDADE

www.prestigiomz.com